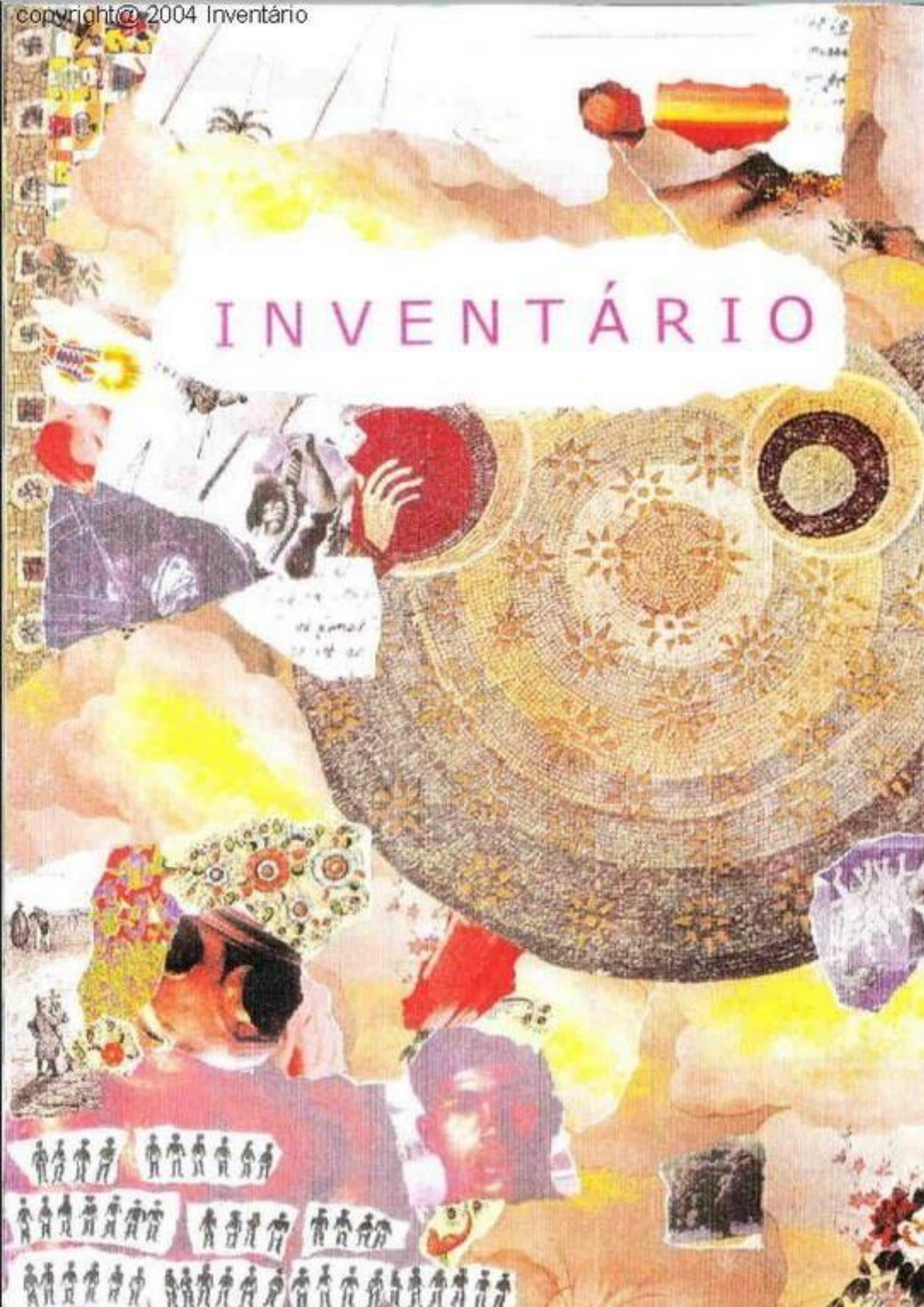


INVENTÁRIO





UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PÓS-GRADUAÇÃO

PPGLinC

Programa de Pós-Graduação em
Língua e Cultura

LitCult

Programa de Pós-Graduação em
Literatura e Cultura

Profletr@s

mestrado profissional
Programa de Mestrado Profissional
em Letras



EDIÇÃO 29

Salvador
2022

APRESENTAÇÃO

Com os auspícios que esperamos para 2022, esta edição traz uma miscelânea de textos que colaboram com importantes questões da atualidade relacionadas, sobretudo, à sociedade, à educação e aos estudos literários.

Na seção de artigos, Isabelle Maria Soares e Edson Santos Silva, em *Bernard Cornwell: A literature for “Tough Guys”?*, debruçam-se sobre o estudo de gênero nos três primeiros volumes de *Saxon Stories*, de Bernard Cornwell.

Diego Abreu e Marcos Vinicius da Silva Pontes, em *Precarização e privilégio: uma análise semiolinguística da representação das instituições federais de ensino na mídia nacional*, analisam a representação das instituições federais de ensino no discurso midiático nacional contemporâneo.

Em *Mulheres do XIX em três peças teatrais*: Alexandre Dumas (filho), Henrik Ibsen e August Strindberg apresentam Marguerite, Nora e Julia, Kelvin Oliveira do Prado observa as semelhanças e as diferenças de três mulheres protagonistas em três peças do século XIX, são elas: “A Dama das Camélias” (1848), de Alexandre Dumas (filho), “Casa de Bonecas” (1879), de Henrik Ibsen, e “Senhorita Julia” (1888), de August Strindberg.

Lorena de Araújo Souza, em *Instinto, sentimento e melancolia*: as significações psíquicas da morte em Tereza Batista cansada de guerra, apresenta um estudo comparativo sobre as significações da morte no romance *Tereza Batista Cansada de Guerra*, do escritor regionalista Jorge Amado, examinando-as a partir dos pensamentos psicanalíticos de Sigmund Freud.

Em *O editor não confiável de “A mulher de Branco”*, Fernando Buffalari fala dos mecanismos empregados pelo editor, criado por Wilkie Collins, para imprimir certo ponto de vista em sua narrativa. Iara Gonçalves Cerqueira, em *Banalização da cultura negra e as dimensões eufêmicas do racismo*: o caso da candidata ao título de Miss Brasil, levanta algumas considerações sobre como as relações culturais e sociais podem corroborar com a prática do racismo recreativo e o processo de apropriação cultural.

No artigo *Letramento literário na aula de espanhol como língua estrangeira*: o tratamento dado ao texto literário no livro didático “Confluencia”, o pesquisador Vanderlei Andrade de Paula traz a perspectiva do letramento literário para debater o lugar do texto literário na aula de espanhol.

Já no artigo *A pintura, a literatura e a morte*: análise da alegoria da morte em “As intermitências da morte”, de José Saramago, Natália Kanashiro de Medeiros analisa a alegoria da morte delineando aspectos estéticos do grotesco e do sublime.

Eduardo Oliveira Henriques de Araújo examina a interpretação discente sobre a vivência com epistemologias durante a graduação, discutindo como a educação superior pode contribuir na formação de profissionais para tornar a sociedade mais inclusiva, no artigo *Bases epistemológicas na formação acadêmica*: a percepção discente sobre as matrizes do saber em cursos de graduação na UFPE.

Em seguida, em *Apontamentos sobre a leitura do texto literário, em sala de aula, sob a perspectiva da teoria dos efeitos estéticos*, Marcos Antonio Fernandes dos Santos reflete sobre o trabalho em sala de aula com o texto literário através da teoria do efeito estético.

Ainda em *Necessário vos é nascer de novo...como animais: sobre as alegorias em ‘O amante de Lady Chatterley’* é possível se deleitar em uma interpretação inédita e sensível construída por Hêmille Perdigão das imagens alegóricas que compõe essa obra de D.H Lawrence.

Nesse terreno das imagens literárias também não podemos esquecer de citar o artigo *A memória como expressão atávica do território em 'Espaço Terrestre'*, de Gilvan Lemos no qual os autores Anderson Felix dos Santos e Lourival Holanda se propõem a estudar a obra através de teorias da memória para pensar a ancestralidade e território como marcas de identidade que atravessam a família dos Albanos na obra.

Já no campo da linguística se faz demasiado interessante o artigo *Contato linguístico em contexto de obsolescência linguística desafios para a revitalização do francoprovençal na França*, de Simone Fonseca Gomes, no contexto da sociolinguística ela debate o uso do francoprovençal, língua que foi reduzida a pequenas comunidades, mas que está em processo de revitalização, também, a autora o compara com o Francês.

Também no âmbito da sociolinguística temos o artigo *A estratégia Ø + V3PS como recurso para indeterminar o sujeito*: uma análise no português popular de Salvador, no qual Gracielle de Barros Jesus analisa a estratégia Ø + verbo na terceira pessoa do singular em alguns bairros periféricos de Salvador, a investigação foi constituída no âmbito do projeto Vertentes, grupo de pesquisa do departamento de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Nos ensaios, trazemos Daniel Souza Oliveira em uma importante discussão sobre o processo democrático brasileiro na *Criação e representação numa crônica de Gregório Duvivier*: ensaio sobre uma frágil democracia. Júlia Pereira Fraga reflete sobre a perpetuação da vida e da obra de Shakespeare em *Uma reflexão sobre as múltiplas representações de Shakespeare*

Para não esquecermos da importância da literatura para pensar a política e a sociedade e os perigos do nazifascismo Sérgio Schargel tece reflexões acerca da obra *Praça dos heróis*, de Thomas Bernhard em: *O exagero que precede o real uma resenha de "Praça dos heróis", de Thomas Bernhard*.

A literatura como dispositivo de imaginação, revisitação de mitos de formação de nações e aparelhos de coinstuição de ideias também se faz presente na resenha *'Guayrá': terra que resiste*, na qual Isabelle Maria Soares traz a obra *Guayrá*, escrita por Marco Aurelio Cremasco, para pensar criticamente a construção da nação brasileira.

Finalizando nossa edição temos um relato de experiência riquíssimo ou *requete rico* para usar o espanhol, língua na qual está escrito o texto: *¿Qué llevar y qué no llevar a la clase? Reflexiones a partir del uso de textos y videos en la enseñanza de español a alumnos brasileños*. Nele, o autor Vanderlei Andrade de Paula relata sua experiência com o uso da temática da violência de gênero dentro do ensino de língua espanhola em sala de aula, informando-nos a importância de levar esse tipo de discussão para outras áreas, como as de língua estrangeira.

Desejamos que a pluralidade temática desperte o desejo de reflexão e que seja ensejo para novas pesquisas e diálogos que – quem sabe – possam ser também publicados aqui, na Revista *Inventário*.

Aproveitem a leitura!

Camila Araújo Gomes
Jacqueline Gama de Jesus
Naiara Santana Pita
Editoras

EDITOR-GERENTE

Sanio Santos (PPGLitCult)

EQUIPE EDITORIAL

Editoras:

Camila Araújo Gomes (PPGLitCult)
Jacqueline Gama de Jesus (PPGLitCult)
Naiara Santana Pita (PPGLitCult)

Editores de seção:

Bruno Ferreira (PPGLitCult)
Mônica Naiara Pereira da Silva Santos (PPGLitCult)
Eliana Silva dos Santos (PPGLitCult)
Saryne Rhayane Aquino da Cruz (PPGLingCult)
Emanuele Santos de Souza (PPGLitCult)
Isis Duarte Fernandes (PPGLitCult)
Eduardo Reis Dourado (PPGLitCult)
Gisélia Evangelista de Sousa (PPGLingCult)
Rebecca Ribeiro Patas da Cunha (PPGLitCult)
Mariana Souza Paim (PPGLitCult)
Manoel Carlos dos Santos Alves (PPGLitCult)
Marília Nascimento Costa (PPGLitCult)
Tiago Correia de Jesus (PPGLitCult)
Vanessa Silva dos Santos (PPGLitCult)

COORDENADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva – PPGLinC
Jorge Hernán Yerro – PPGLitCult
Simone Souza de Assumpção – ProfLetras
